

## **MEMÓRIA 72ª REUNIÃO ORDINÁRIA FÓRUM FLORESTAL BAHIA**

*Local: Hotel Solar do Imperador em Porto Seguro - BA*

*Data: 05 e 06 de março de 2020*

### **Lista de presença**

<b>Nomes</b>	<b>Instituição</b>
1- Márcio Braga	1- Secretaria Executiva
2- Marcia Marcial	
3- Beline Passos	2- Instituto de Apoio e Proteção Ambiental - IAPA
4- Oscar Artaza	3 Instituto Ciclos
5- Sueli Abad	4- Movimento de Defesa de Porto Seguro - MDPS
6- Danilo Sette	
7- Adriana R. Severino	5- Seagri PS/Rede Povos da Mata
8- Valdílúcia S. Vieira	
9- Waldir Paixão Graciano	6- Associação de Moradores Comunidade Oliveira Costa
10- Almir Requião	7- Manguezal Meu Quintal
11- Marcos Antônio C. Lemos	8- Grupo Ambiental Natureza Bela
12- Karkaju Pataxó	9- Federação Indígena Pataxó - FINPAT
13- Célio Roberto C. Costa	10- Associação de Moradores de Costa Dourada - AMCD
14- Paulo Dimas Menezes	11- Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB
15- Elfany Lopes	
16- Marcos Bernardes	
17- Fabrício Berton	
18- Thiago Rizzo	12- 2 Tree Consultoria
19- Marina Costa Barbosa	
20- George Fontes Leal	
21- Bruna Arribamar Amaral	
22- Marcos Pinheiro	13- GIZ
23- Patrícia Alves Neves C. Reis	14- INEMA
24- Marcelo Matsumoto	15- WRI
25- Ernandes Ferreira	16- ADAB/ABAF
26- Epaminondas Peixoto	
27- Maiana de Jesus Pereira	17- Rede Povos da Mata/Aldeia Juerana
28- Helena Maaria C. Costa	
29- Virgínia Camargos	18- Veracel
30- Luiz Henrique Tápia	
31- Yugo Matsuda	19- Suzano
32- Deivid Pereira	
33- Rafael Marinho	20- Programa Arboretum
34- Paulo Brito Borges	
35- Samuel Dias Santos	21- IBAMA
36- Joney Fernandes Faria	22- FANOVI
37- Ivan Oliveira Ramalho	23- Comitê Bacia Hidrográfica PIJ

**Dia 05/03**

- **Abertura da 72ª reunião ordinária**
  - ✓ Apresentação dos participantes
  
- **Retirada de madeira do PNHMP**
  - ✓ Vigia no parque
  - ✓ Acacia mangium
  - ✓ Como o FFBA pode auxiliar?

**- Informe sobre a retomada do Mosaico de Áreas Protegidas do Extremo Sul da Bahia – MAPES**

O representante da GIZ informou que foi realizada reunião, em Porto Seguro, cujo objetivo foi a retomada da governança do Mosaico de Áreas Protegidas do Extremo Sul da Bahia – MAPES, colegiado que foi reconhecido em 2010 e que estava paralisado desde 2016. Destacou que no Brasil existem 29 mosaicos reconhecidos nos âmbitos estadual e federal, sendo instrumentos previstos no Sistema Nacional de Unidades de Conservação, que estabelece que quando existem muitas unidades de conservação próximas a gestão deverá ser feita de forma integrada e participativa. Lembrou que em 2019 foi publicado decreto que extinguiu colegiados do Brasil que não estavam reconhecidos por lei. E que o Mosaico do Extremo Sul da Bahia talvez seja o primeiro que reative essa governança do território. Ressaltou que a oficina realizada em Porto Seguro contou 35 participantes, entre gestores de unidades de conservação (ICMbio, Inema etc), Prefeitura de Porto Seguro, representantes da sociedade civil e pessoas chaves para a retomada, tendo sido debatido o que ocasionou a desmobilização do conselho, com a identificação das principais causas e a criação de um grupo de trabalhar para a retomada. Sobre os próximos passos, afirmou que serão realizadas no mês de maio pequenas oficinas de nivelamento para explicar o que é um mosaico de áreas protegidas, tendo como público alvo os conselheiros de unidades de conservação. Falou sobre a intranquilidade que paira nos órgãos governamentais, em especial o ICMbio, em relação ao cenário da governança das unidades de conservação, com a diminuição dos cargos de chefia e com a tendência de agrupar em Núcleos de Gestão Integrada – NGI, com um chefe para um território ao invés de um chefe por unidade de conservação. Abrindo o debate, o representante da UFSB sugeriu que se retomasse o caminho que estava se construindo de constituir uma rede de organizações, para não ser tão dependente do governo federal, e também integrar o Subcomitê da Biosfera da Mata Atlântica.

O principal ponto discutido foi a inclusão de novas áreas, a exemplo da Costa da Baleias, terras indígenas, RPPNs, Ressex Canavieiras, entre outras. O representante da GIZ pontuou que um conselho muito grande acarreta em dificuldades financeiras para viabilizar participação de pessoas que vem de diversos partes do território e até mesmo de quórum. E que é preciso avaliar o que a inclusão de novas áreas vai impactar no funcionamento do Mosaico. E que uma forma de solucionar seria no âmbito do conselho das unidades de conservação ter uma representação mais capilar e no Mosaico ter uma representação mais estratégica. Observou ainda que a inclusão de novas áreas demandaria modificar a portaria de reconhecimento e que não há ambiente político para isso. E que a estratégia é fazer na governança um pequeno comitê executivo para a tomada de decisões e a criação de câmaras técnicas para temas específicos.

- **Retirada de madeira do PNHMP**
  - ✓ Vigia no parque
  - ✓ Acacia mangium
  - ✓ Como o FFBA pode auxiliar?

O secretário executivo abriu a discussão afirmando que a retirada de madeira no Parque Nacional e Histórico do Monte Pascoal é um problema estrutural, de difícil solução, e que suscitou um debate bastante tenso no grupo de WhatsApp. Dando sequência, o representante da UFSB destacou que expôs no grupo suas críticas

em relação à última campanha publicitária, capitaneada pelo MPE. Ressaltou que se trata do maior problema socioambiental da nossa região, pois historicamente só se criminaliza a extração da madeira e a produção do artesanato, sendo que a maior parte da produção – cerca de 2/3 - é feita por não indígenas, mas a maior parte da extração é feita por indígenas. E que tanto na extração quanto na produção se encontram os elos mais frágeis de uma cadeia que é toda criminosa, sendo que a recepção é feita nas barbas de todos nós, nas feiras de Porto Seguro, Salvador, São Paulo, Belo Horizonte, Vitória, Rio de Janeiro, e ninguém criminaliza a recepção e o transporte, que são crimes. E toda culpa cai nas costas do povo Pataxó. Recordou o processo de desmatamento da região a partir da construção da BR 367, na década de 70, e a implantação das serrarias ao longo da rodovia, no meio da mata atlântica. E que as empresas que financiam o FF herdaram esse passivo, que tirou 90% das florestas, e que a solução é tratar do início da cadeia até a ponta, empreendendo um esforço similar ao que foi feito para quebrar a espinha dorsal do carvão ilegal, numa ação que envolveu as empresas Fibria e Suzano, Inema, Ibama, MPE, MPF, PF e PRF. E paralelo a isso as empresas financiam projetos de alternativa econômica, retirando as famílias dessa atividade ilegal, como foi feito com aqueles que trabalhavam com o carvão ilegal. E que para tentar resolver o problema do Parque Monte Pascoal não se pode ser ingênuo, pois enquanto houver demanda, vai haver produção. Apontou também como solução disponibilizar madeira exótica, a curto e médio prazo, para a produção de artesanato, a exemplo de acácia e jaqueira. E que transformar floresta em negócio é o projeto mais importante para essa região, sendo um desafio para as empresas do FF.

Por sua vez, o representante do Natureza Bela endossou o posicionamento do representante do UFSB de alternativas para o artesanato com madeiras não-nativas, acrescentando que muitas pessoas que criminalizam o povo pataxó sequer conhecem o parque. Reforçou que o artesanato não é produzido dentro das aldeias indígenas e que a cadeia comercial ilegal está fora. E que o caminho é juntar forças e apresentar alternativas, a exemplo dos 50 ha de agroflorestas, em execução pelo Natureza Bela, e o projeto de apicultura desenvolvido no Meio da Mata. E recomendou que todos assistam ao vídeo documentário que retrata a história do Monte Pascoal, acrescentando que vai postar o mesmo no grupo de WhatsApp do FF Bahia.

A representante da Veracel lembrou do histórico do FF de busca de alternativas para substituir a madeira nativa, como o levantamento sobre o uso do eucalipto para o artesanato. E que o problema merece um grande diagnóstico, paralelo à ação dos organismos fiscalizadores e de alternativas de geração de renda. Sugeriu um GT exclusivo para a situação, envolvendo empresas e instituições fiscalizadoras para avaliar alternativas sustentáveis para geração de renda para os povos indígenas, que tenham como foco a substituição da madeira nativa. A representante do Inema mencionou o ecoturismo como alternativa de renda para as comunidades indígenas. Já o representante de Oliveira Costa argumentou que na sua região os artesãos estão usando madeira de jaqueira e eucalipto, mas que os mesmos estão sem matéria-prima para produzir suas peças. Sobre os programas de geração de renda implantados nas comunidades, afirmou que nenhuma consegue viver de imediato do dinheiro desses projetos; e que é preciso pensar em projetos que tenham sustentabilidade e continuidade. O representante da comunidade de Coroa Vermelha observou que o elo que mais leva pancada é o povo indígena e o que acontece no Monte Pascoal respinga em outras aldeias. Disse que os indígenas estão dispostos a dialogar e contribuir, mas que se o discurso for de que são culpados, eles vão apontar o dedo também na ferida de todos. E que o Monte Pascoal é da comunidade indígena e também de todo brasileiro.

#### **- Encaminhamentos:**

- GT específico multidisciplinar (fiscalização, pesquisa, empresas etc). Como construir GT?
- Trabalho em conjunto
- Problema Complexo: curto, médio e longo prazo. Ser sustentável.
- Busca por atividade alternativa
- Resgate ações FF BA

- **Apresentação das correções do monitoramento e finalização do trabalho**

A representante da Suzano apresentou de forma sucinta – via videoconferência – a introdução, o objetivo da segunda fase, metodologia utilizada para correção do dado, o resultado e encerramento do projeto, ao tempo em que apresentou a equipe técnica responsável pela execução do projeto. Enfatizou que o objetivo da segunda fase, alvo central da apresentação, foi realizar um ajuste na Classe Restinga, cuja necessidade de readequação foi identificada entre os membros do FF na reunião realizada no final de 2019. Recapitulou o que foi abordado na apresentação anterior, a exemplo da metodologia utilizada no mapeamento, a área de abrangência, dados de entrada, recebimento das imagens, validação dos insumos utilizados, insumos de apoio e trabalho de campo. Assim como o processo de produção: classes do mapeamento, características, processamento e pós-processamento das imagens e controle de qualidade. Passando para a descrição do trabalho de validação das imagens, trabalho de campo e de escritório, e da revisão da Classe Restinga com readequação do mapeamento. Finalizando com a entrega do escopo do projeto, que é o mapeamento em formato shapefiles, os relatórios e o treinamento, em processo de construção. Mostrou tabela com as 28 classes constantes do mapeamento e exibiu algumas imagens de interpretação das classes, a exemplo de seringa, eucalipto, pasto limpo, campo úmido degradado, mussununga e restinga.

Especificamente, sobre a revisão da Classe Restinga, esclareceu que a área da Veracel foi ajustada pelo engenheiro florestal Danilo Sette e a Geopixel fez o ajuste na área da Suzano. E que era necessário que o Danilo realizasse os ajustes e devolvesse à Geopixel uma metodologia a ser seguida na área da Suzano. E que após o recebimento do dado, foi feita verificação e houve inconsistência, o que demandou uma nova readequação por parte da Geopixel. Com a posterior aprovação da metodologia realizada por Danilo, a Geopixel readequou a área da Suzano. E após a revisão e ajustes das 2 áreas, foi enviado o projeto para aprovação por parte do Fórum Florestal. Destacou que no ajuste feito por Danilo Sette houve separação da restinga arbórea e restinga herbácea e que foi necessário ajustar também a legenda. A representante da Geopixel salientou que a empresa também fez a extração dos dados por bacia hidrográfica, como foi solicitado na apresentação do ano passado por membros do FF.

- **Apresentação da plataforma da WRI e seu funcionamento**

O representante da WRI apresentou a plataforma que vai abrigar os dados do Monitoramento Independente da Cobertura Vegetal do Extremo Sul da Bahia, que poderá ser acessada através do endereço:

<http://monitoramentobahia.dialogoflorestal.org.br> .

Para facilitar o entendimento, toda a apresentação foi realizada com a demonstração de como o usuário pode interagir com a ferramenta. Mapas, Relatórios, Estatísticas e Downloads são o conjunto de abas disponíveis na plataforma (primeiro nível de informações disponíveis no topo do site, lado direito). Explicou que é possível escolher entre as várias camadas de dados nos Mapas do Extremo Sul da Bahia e do Uso Cobertura/Ano. Nos Relatórios, constam Apostila de Treinamento; Relatório APP, Resumo Executivo e Relatório Técnico. Nas Estatísticas estão: Estatísticas Gerais, Uso do Solo 2018 Nível I, II e III e Municípios. E realizar Downloads de Uso e Cobertura, Remanescente, APP e Eucalipto)

Também podem ser acessados os dados do **Monitoramento Bahia**, escolhendo uma das camadas: Município ou Bacia Hidrográfica; Uso Comunitário Localidade ou Área, AAVC e Uso Solo 2018); da **Dinâmica da Cobertura da Terra**, identificando Perda e Ganho de Cobertura Arbórea; Alertas GLAD, Alerta Terra; e Incêndios Ativos). No atributo **Cobertura do Solo** podem ser acessadas informações sobre Paisagem florestal intacta; florestas primárias, Cobertura da terra e Cobertura Arbórea). A plataforma permite ainda a introdução de Imagens Recentes e de novas informações. A partir de uma área de interesse (polígono) pode-se acessar uma série de informações associadas a essa área.

Em relação aos incêndios, a partir de uma base global é possível observar as áreas que foram identificadas com foco de incêndio nas últimas 24 horas, sendo possível desenhar uma área e cadastrar os polígonos de interesse. Pode-se digitalizar uma área de interesse e selecionar as estatísticas, identificando as modificações ocorridas ao longo de um determinado tempo.

Respondendo às perguntas, afirmou que na plataforma

**É POSSÍVEL:**

- Usar dados de referência, por exemplo, delimitar um polígono e fazer análise do número de Alertas Glad de 2018 a 2020.
- Digitalizar uma área de interesse (polígono) e selecionar, por exemplo, as estatísticas de alerta GLAD durante um determinado período, recurso de grande valia para quem tem interesse em monitoramento da perda de cobertura florestal. A área avaliada pode ser copiada e compartilhada com outras pessoas, através de um link.
- Acessar os Mapas gerais e os Mapas da série temporal de mapeamentos realizados no âmbito do Fórum Florestal Bahia com dados do Uso do Solo de 1990 a 2018. Embora tenha uma janela de imagens, pois os mapeamentos foram feitos por empresas diferentes, com metodologias diferentes em 2 territórios diferentes.
- Adicionar novas camadas de dados. Assim como adicionar informações para compor o mapa final, a exemplo da malha hidrográfica disponibilizada pelo professor João Batista, da UFSB.
- Baixar os relatórios gerados, como Resumo Executivo e Relatório Técnico. Assim como as estatísticas geradas.
- Fazer o download dos mapas completos de Uso e Cobertura do Solo, Remanescentes, APP e Eucalipto.
- Ter acesso aos shapefiles a partir de solicitação, que passará por avaliação pelo Fórum Florestal Bahia

**NÃO É POSSÍVEL**

- Fazer o contorno do polígono e ver a evolução do uso e cobertura do solo ao longo do tempo, fazendo comparativos de 1990 (primeiro monitoramento) até o monitoramento atual.
- Alterar dados nos monitoramentos já concluídos. Erros serão corrigidos nas edições futuras, a partir dos retornos dos usuários de inconsistências verificadas. Sendo de responsabilidade das empresas contratadas para fazer os monitoramentos futuros a correção desses dados inconsistentes.
- Fazer avaliação de alteração da cobertura vegetal a partir da construção de uma nova rodovia, por exemplo, pois para fazer esse tipo de análise seria preciso incluir uma série de camadas de dados com o vetor malha viária de 1990 até 2018, para se fazer uma avaliação. E que a plataforma é essencialmente visual.

Em relação à inconsistência dos alertas de perda de cobertura (Alerta Glad), por exemplo quando se faz a colheita de eucalipto, observou-se que ainda é um dado que precisa ser melhorado. Mas que se trata de um alerta, e que o mesmo deve ser checado para identificação do que aconteceu.

Foi solicitado que as informações (relatórios) e os shapefiles dos monitoramentos anteriores sejam também incluídos na plataforma.

- **Apresentação do tutorial e agendamento do treinamento**

O representante da UFSB iniciou sua apresentação argumentando que a universidade é auxiliar o FF na gestão dos dados do monitoramento, elaborando um manual o mais acessível possível, tanto da informação quanto da linguagem para atender usuários dos mais diversos níveis de conhecimento. O manual conta com uma apresentação, explicando brevemente, e de forma simplificada, a importância do mapeamento do uso do solo, sobre a dinâmica de uso da terra, os impactos, como monitorar. Conta também com 3 tutoriais. O primeiro tutorial mostra como acessar os dados na plataforma, através de um passo a passo detalhado. Assim como a plataforma, o tutorial é específico para visualização. O segundo tutorial é sobre a solicitação dos dados em shapefiles, a compilação dos mapeamentos de todos os anos será disponibilizada por cessão de dados, para ter segurança na utilização destes dados, sabendo quem está solicitando, para qual empresa, qual setor, para ter um perfil dos usuários. E explica detalhadamente os direitos e deveres, para ter ciência da importância de usar e citar os dados de forma correta, não repassando para terceiros. Vai ser possível mapear de todas as produções que forem realizadas a partir dos shapefiles e para que retorne para o FF e

saiba de que forma os dados estão sendo utilizados, também gerando conhecimento para o FF. Os shapefiles vão ser disponibilizados por os territórios do Descobrimento e do Extremo Sul e paralelo a isso serão disponibilizados shapefiles dos municípios, das bacias etc. O formulário de solicitação, que estará no Google Forms, vai requerer os dados profissionais e institucionais, justificativa para utilização dos dados e quais os produtos que serão gerados. Após o preenchimento, automaticamente é direcionado para a secretaria executiva do FF que analisará a pertinência do pedido e, aprovado, disponibilizar o dado para o solicitante. O terceiro tutorial é como contribuir para o melhoramento do monitoramento, por exemplo, ao chegar no campo e encontrar eucalipto ao invés de floresta nativa. Sugestão de se adquirir o aplicativo Foto Coordenada, usando a função GPS do celular, para tirar foto com a coordenada do local, e enviar para o FF, que vai arquivar num banco de dados para verificação no próximo monitoramento.

Outro representante da UFSB sugeriu a utilização da ferramenta para visualização de impactos ambientais, a exemplo do lixão de Montinho e do Monte Pascoal, com um sistema de validação por uma de pessoas de confiança e em seguida entrar na plataforma.

Em seguida, o representante da UFSB abordou o treinamento para utilização da plataforma, para tirar dúvidas, saber como inserir área, inserir dados específicos, gerar outros dados, adquirir PDF etc. Informou que serão realizadas 2 capacitações, em 2 dias diferentes e 2 períodos diferentes. Citou os dias e horários previstos, que poderiam sofrer alteração em função do feriado de Páscoa.

O secretário executivo indagou a possibilidade de alunos da UFSB fazerem estágio no FF, agregando e estreitando os laços entre as duas instituições. Os representantes da UFSB consideraram uma boa ideia, sendo o único empecilho o fato de o FF não ter CNPJ. Mas que poderia ser usado o CNPJ da instituição sede. Foi questionado também se o FF tem recursos para arcar com os custos de um estagiário.

Em relação à argumentação do representante da UFSB de incluir Canavieiras e Mascote no território Extremo Sul ao invés de no Litoral Sul, o secretário executivo pontuou que é preciso pensar numa mudança do nome do colegiado, em virtude da nova divisão territorial realizada pelo Governo Estadual. Foi sugerido incluir no próximo monitoramento a divisão do Território Extremo Sul em parte Sul e parte Norte.

Sobre a realização do próximo monitoramento, o secretário executivo mencionou que o estudo é feito de 3 em 3 anos e que os retornos dos usuários da nova plataforma deverão ser observados para melhorar o monitoramento. E o representante da Ciclos perguntou qual seria a periodicidade ideal. O representante da WRI notou que para fins de restauração o período de 3 anos dá uma resposta muito incipiente para detectar mudanças significativas, e que um período maior talvez seja mais adequado. E que degradação e desmatamento pedem monitoramento em períodos menores e que para isso já existem sistema como o Mapbiomas. O representante do Comitê de Bacias FRABS citou que é preciso ter clareza quanto aos objetivos do monitoramento e o que se pretende da plataforma. A representante da Veracel afirmou que o mais importante agora é fiscalizar a utilização da plataforma para verificar se o monitoramento está sendo subutilizado e em caso afirmativo avaliar se vale à pena continuar realizando, principalmente porque envolve um alto investimento financeiro. E falou da sua frustração com o último monitoramento por não ter histórico do que aconteceu, pois a plataforma onde estavam abrigados os dados se perdeu.

- **Informe sobre acidente na caldeira da Veracel**

O representante da Veracel explicou como se deu o acidente ocorrido na empresa no dia 03 de março. Informou que, durante parada programada para manutenção no silo de biomassa da Caldeira de Força, ocorreu um princípio de incêndio que foi imediatamente debelado pelo sistema de combate às chamas. E que o deslocamento de ar quente gerado atingiu cinco colaboradores que estavam no local. Atestou que os eles foram imediatamente atendidos no ambulatório da Veracel, sendo que dois profissionais foram liberados após os primeiros socorros e outros três foram encaminhados para o hospital de Eunápolis, onde receberam atendimento médico. Destes três, dois foram transferidos para um hospital de referência em queimaduras em Vitória –ES. E que a empresa deu toda a assistência aos profissionais e suas famílias e



acompanha a evolução do quadro de saúde de cada um deles. E que provavelmente haverá modificações nos protocolos de segurança.

- **Relato sobre retirada de acácias em áreas da Suzano**

O representante do Instituto Ciclos informou que acompanhou o trabalho de retirada de acácias em áreas da Suzano, no município de Mucuri, tendo como finalidade verificar a viabilidade de utilização dessa madeira, em caráter emergencial, substituindo a madeira nativa que está saindo dos remanescentes florestais para atender a demanda do artesanato e outros usos. E que foi possível perceber que é viável, pois tem uma quantidade grande de madeira para vários anos. E que está sendo estudada a possibilidade de a madeira retirada ser estocada em entrepostos da Suzano, para não acontecer o mesmo que uma iniciativa anterior na qual toda a madeira foi roubada, pois foi colocada numa estrada. Afirmou que vários artesãos já utilizam a acácia e que o problema é o custo econômico para retirar essa madeira e levar até Teixeira de Freitas. E que se a Suzano colocar a madeira num único ponto próximo à BR 101 para os artesãos buscarem. O representante de Oliveira Costa falou da dificuldade dos artesãos em adquirir matéria prima, com a madeira da empresa apodrecendo ao lado das oficinas, e que depende só de boa vontade das empresas. A solução apontada pelo representante do Instituto Ciclos para resolução do problema seria a Suzano se reunir com a empresa Equilíbrio, responsável pelo processo de retirada das acácias, para elaborar um manual de práticas condizentes para esse objetivo.

Após debate, deliberou-se pela elaboração de uma moção solicitando que a Suzano veja os mecanismos que viabilizem o uso da acácia para fins de combate ao desmatamento.

**- Encaminhamento:**

Elaboração de moção para que a Suzano viabilize mecanismos para destinação da madeira de acácia, que está sendo retirada de suas áreas, para os artesãos da região.

## **Dia 06/03**

- **NGP – Luis Neves Silva**

Iniciando sua fala, o representante da News Generations Plantation – NGP (Nova Geração de Plantios) afirmou que a história entre o NGP e o FF BA é longa, tendo sido realizadas visitas de estudos em outras ocasiões no território de abrangência do colegiado, tentando compreender como o FF tem procurado os caminhos de se trabalhar em conjunto para abordar os temas difíceis relacionados às questões do território, das plantações e os temas sociais das comunidades locais. E que este ano em que o FF BA completa 15 anos e em que o NGP está em fase de mudanças a proposta é a visita de estudo (Study Tour) “Diálogo da Terra na Bahia”, voltando a trazer os parceiros do NGP para olhar o que foi construído ao longo desses anos nesse espaço de diálogo, os projetos que existem no território, mas também olhar o que se pode fazer aqui, trazendo para o diálogo os outros setores que fazem uso da terra, além do setor florestal. Outro objetivo é atrair novas fontes de financiamento para os projetos nos territórios, pois existe uma pressão enorme para encontrar soluções de sustentabilidade diferentes das que tem sido implementadas e não se tem conseguido inverter os problemas ambientais e sociais à escala de soluções que eles exigem e dessa forma, encontrar novos veículos para trabalhar com o NGP.

Mencionou que outro objetivo é atrair novas fontes de financiamento para territórios. Mas com um novo foco, evoluindo da forma de trabalhar com projetos que recebem subsídios e apoio na sua implementação para uma fase em que se ajuda os produtores, as comunidades locais a encontrarem modelos de negócios sustentáveis que possam contribuir para gerar renda, para a conservação da natureza e também melhorar os padrões de vida nestes territórios. Argumentou que são ideias desafiadoras para os parceiros do FF analisar e que vai se aproveitar o Study Tour para convidar alguns dos parceiros internacionais para conhecer o trabalho do FF e buscar juntos um trabalho inovador.

O secretário executivo destacou que o evento vai acontecer de 29 de junho a 3 de julho e que do evento se dará junto com a plenária do FF BA (02 e 03 de julho), possibilitando aos membros do FF discutir e trocar experiências com os visitantes. Informou que a secretaria executiva está trabalhando com a perspectiva de apresentar a realidade da região, tendo sido montada uma agenda, ainda a ser aprovada, envolvendo outros usos da terra, além do eucalipto a exemplo da pecuária, café etc. Também serão envolvidos associações, sindicatos rurais; terras indígenas, Codeter, assentamentos sem-terra, ICMBio e a realidade dos 2 parques, distinção entre áreas de preservação, professores da UFSB (monitoramento), MP (legislação que tem que ser seguida. E que se pretende fazer um nivelamento de informações para os visitantes, de forma que eles participem da plenária com conhecimento da situação da região. Ressaltou que o mais importante é o trabalho em conjunto, pois se consegue dialogar, também consegue construir alternativas e soluções. Após a apresentação do representante do NGP/WWF, os participantes fizeram as seguintes colocações/ponderações:

1- Usar as propostas e ideias contidas no Plano de Ação 2018-2023 para que se tenha um alinhamento entre o que foi planejado no FF BA e o que está sendo pensado no âmbito do NGP ; 2- Sugestão de visita ao projeto de restauração de cabruca com cacau orgânico e agroflorestas, no assentamento Terra à Vista, piloto do projeto Rede Teia dos Povos; 3- Oportunidade para todas comunidades se inserirem no desenvolvimento da região; 4- Promover para os visitantes um circuito diversificado, mostrando o mosaico do território; 4- Apresentar os outros atores e projetos do território, independente das ações das empresas; O representante da UFSB solicitou que seja incluída na pauta da próxima reunião uma apresentação do projeto Teia dos Povos.

- **Moção Combate ao Desmatamento de Espécies Nativas através do Aproveitamento da Acácia e de Outras Espécies Exóticas**

O representante da Ciclos esclareceu que a ideia da moção surgiu em função do trabalho de erradicação das acácias que está realizando em áreas da Suzano, na região de Mucuri, tendo em vista solicitar à empresa a destinação da madeira para os mais de 600 artesãos da região. Afirmou que por conta do fechamento da Lyptus muitos artesãos ficaram sem matéria prima de qualidade para confecção das peças. E isso motivou u forte incremento no desmatamento dos remanescentes florestais da região, principalmente no Parque Nacional Histórico do Monte Pascoal.

Após a leitura da moção, os participantes apontaram que:

1- a médio e longo prazo o objetivo da Suzano é não ter mais acácias em suas áreas e que isso pode causar um desconforto social mais na frente; 2- Incluir na discussão sobre o Plantio +++ outras exóticas, a exemplo da jaqueira, para destinação ao artesanato; 3- Cogitar o plantio experimentais de jaqueiras para quando se extinguir o estoque de acácias nas áreas da Suzano; 4- Em muitas localidades a madeira está ao lado dos galpões dos artesãos e eles não podem utilizá-la, por ser ilegal, e ao mesmo tempo não tem matéria prima para trabalhar; GT Alternativa Trabalho e Renda aprofundar mais a discussão sobre plantio e utilização de espécies exóticas;

A moção foi aprovada por unanimidade. A resposta da Suzano à moção será levada para discussão no GT.

- **Regras de utilização do Grupo de WhatsApp do FF BA**

O secretário executivo passou a palavra para a representante da Veracel fazer ponderações a respeito do tema. Tomando a palavra, a representante da Veracel sugeriu que fosse firmado um compromisso de cordialidade entre os participantes do FF BA na troca de mensagens do grupo de WhatsApp, nos moldes do cartaz com regras de cordialidade exibido durante a reunião de março. Que as propostas sejam colocadas no grupo para apreciação. Lembrou que o que é falado no grupo pode não ter intenção, mas a interpretação pode ter tom agressivo. E que a intenção de criação do grupo foi otimizar a comunicação, trazer propostas para serem discutidas em plenária, trazer propostas de inclusão de pauta, divulgar ações no nosso território. Mas não é local de plenária nem de debate. Muitas vezes, uma situação que foi colocada no grupo de



WhatsApp já traz para a reunião plenária uma reatividade que não é necessária. Sugeriu que as regras sejam construídas em conjunto e se põs à disposição para centralizar as propostas, que depois serão colocadas no grupo do FF BA para aprovação.

- **8:30 - Discussão para construção de modelo de projeto mais sustentável de eucaliptocultura**

O representante da Veracel informou que não foram realizadas do GT após desde o final do ano, principalmente por causa da mudança de estrutura administrativa na Suzano. E que a Veracel está discutindo o mesmo tema com a APA Caraíva-Trancoso e que dará o retorno da reunião com o conselho da APA na próxima reunião do GT. Apresentará também na reunião os resultados da análise da malha, legalidade, transporte, uso do solo etc.

Por sua vez, o representante da Suzano afirmou que o que se pretende construir dentro do GT, para posteriormente ser discutido com a plenária, é um novo modelo de atuação que seja mais sustentável para o território. O representante da Ciclos comentou que se deve ampliar o olhar do Plantio +++, não se limitando apenas a região que no momento é de interesse, voltando à discussão original do ordenamento territorial. Já o representante do Natureza Bela reforçou que é preciso discutir todo o território, já que agora tem o Monitoramento que é um instrumento que facilita.

O representante da Veracel falou que a empresa tem o compromisso de trazer as informações do imóvel onde se quer comprar madeira, assim como a questão da logística, e com o material da WRI está mais fácil demonstrar na mesma linguagem, na mesma plataforma. E que é importante que os membros do GT já cheguem com um pouco mais de opinião formada, de conhecimento, para ir de encontro ao que precisa ser discutido.

Foi proposto a divisão do GT Plantio +++ em 2 GTs, para tratar separadamente da questão (Plantio de Eucalipto na Faixa de 10 km do litoral Suzano) e Compra de Madeira na Faixa de 10 Km (Veracel). O secretário executivo sugeriu ainda a diminuição do número dos participantes do GT Plantio +++, dividindo-os entre os dois novos GTs.

Os GTs ficaram com a seguinte composição:

- **GT Alternativa de Trabalho e Renda:** Patrícia, Karkaju, Waldir, Rafael, Virgínia e Paulo Dimas

Em relação à proposta dos GTs se reunirem de forma remota, o secretário executivo propôs a aquisição de uma licença do Zoom para a realização das reuniões. A proposta foi aprovada.

- **Proposta de novo modelo de gestão e atuação do Fórum Florestal da Bahia**
- **Planejamento para 2020**

O secretário executivo apresentou o status do Plano de Ação 2018-2023.

Apresentação do Monitoramento de Fauna e Flora na próxima reunião plenária, junto com o NGP.